



UM OLHAR PEDAGÓGICO VOLTADO PARA AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA LEITURA E ESCRITA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORMA INCLUSIVA

⁽¹⁾Luandson Luis da Silva

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB – llsilva_3@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral sensibilizar aos profissionais de ensino, principalmente os professores da Educação Infantil sobre as dificuldades na leitura e escrita de forma inclusiva. Através desta problemática temos que reconhecer e incentivar a formação do hábito de leitura da maneira mais proveitosa a fim de objetivar a criança na literatura infantil, promovendo uma interação entre leitura, escrita e compreensão de textos, e reforçar a participação da família no processo de construção de uma escola inclusiva. Desta forma o artigo em estudo justificou-se com base nas dificuldades apresentadas na leitura e escrita da educação infantil, a escola inclusiva e o papel da família e dos professores como protagonistas dos processos de ensino-aprendizagem, no qual a educação básica cumpra sua tarefa social, política, econômica e educativa propondo uma escola de todos com a participação coletiva.

Palavras-chave: Dificuldades na leitura e escrita; participação da família; Construção de uma escola inclusiva.

INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra o processo de deficiência na leitura e escrita nas séries iniciais da Educação Infantil. Foi elaborado com o intuito de desenvolver uma proposta inovadora tendo por objetivo geral sensibilizar aos profissionais de ensino, principalmente os professores da Educação Infantil sobre as dificuldades encontradas na leitura e escrita de forma inclusiva no intuito de melhorar as práticas educativas dos docentes, pois ensinar a ler e a escrever é um grande desafio, e em muitos casos crianças são excluídas do processo de ensino-aprendizagem por apresentarem dificuldades.

Vale ressaltar, que a construção do artigo se deu por meio de várias referências teóricas, se caracterizando como uma pesquisa bibliográfica e justifica-se pela carga de contribuições que a o olhar pedagógico voltado para a educação infantil na perspectiva da educação inclusiva traz para o meio acadêmico.

Este estudo investigou literaturas que trabalhassem o tema do artigo dando ênfase a as dificuldades e o trabalho docente, tendo por base a alfabetização na hora certa e o olhar pedagógico na sala de aula, juntamente com seus métodos utilizados na prática de leitura e escrita de maneira inclusiva. Foram utilizadas na desenvoltura do trabalho pesquisas sobre

teorias de alguns estudiosos da educação como BERENBLUM, (2009); FERREIRO E TEBEROSKY (1999); FONTANA E CRUZ, (1997); FREIRE, (1981, 1997); JOLIBERT, (1994); PCN'S, (2001); PIAGET, (1976); ZATL, (1991), e outros que buscam por meio de suas práticas pedagógicas amenizar as deficiências surgidas no caminho educativo.

Muitos fatores contribuem para essa deficiência como; salas de aulas lotadas, falhas no sistema educacional que visam a quantidade e não a qualidade de crianças alfabetizadas, políticos sem compromisso, famílias desestruturadas, falta de incentivo por parte dos pais, desigualdade social entre outros desestruturantes, que acabam acarretando em danos irreparáveis. Com isso a educação perde espaço, e as pessoas acabam exigindo da escola a garantia de uma educação melhor e igualitária sem imaginar no peso da missão árdua educativa, onde cabe a todo um conjunto Família, Escola e sociedade.

Dessa forma, o artigo abordará conteúdos relacionados ao tema em questão sendo organizado da seguinte forma. Em sua primeira parte, como já foi visto, é composto por um pequeno resumo e pela introdução que esboça concepções do título um olhar pedagógico voltado para as dificuldades encontradas na leitura e escrita da educação infantil e o objetivo geral de forma inclusiva, a justificativa do trabalho, a metodologia o tipo de pesquisa os tópicos do referencial teórico as discussões, as considerações finais e as referências.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Enquanto brincadeiras e desenhos têm presença constante na Educação Infantil, a leitura é o objeto principal de conhecimento, pois o ato de ler vai além da escrita, embora as duas caminhem juntas. Sabemos que identificar, decifrar e decodificar palavras não é suficiente para fazer acontecer a leitura, é necessária uma interpretação reflexiva do que se lê levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos na sua consciência ingênua em crítica, pois segundo Freire (1997),

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele [...] De alguma maneira, porém, podemos, ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escreve-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1997, p. 11, 20).

Ler o mundo vai além do que está escrito é necessário decodificar cada palavra escrita de forma inteligente. Para compreender o texto é necessária uma percepção do que se lê, que é despertada através do ato de ler. Nesse contexto é que se aprende a aprender, mas para ir mais longe o indivíduo deverá ser estimulado por um meio, um ambiente favorável, sendo seu principal ideal o gosto pela leitura e escrita.



A leitura transforma o homem fazendo brotar conhecimentos que serviram para determinadas situações da sua vida fazendo-o aprender filosofias que iram concretizar a vida social. Portanto, cabe planejar atividades desafiadoras, considerando o nível de conhecimento real de cada um, selecionar diferentes tipos de textos, amadurecendo o conhecimento e estabelecendo uma nova relação sócio cultural com mundo que o cerca e ajudando a expressarem de maneira crítica em diferentes contextos, mediante a sua aprendizagem.

Na leitura, o que se conta não é apenas o texto em si, mas todo conhecimento transcrito nele através de diversas áreas de conhecimento. Os instrumentos necessários para se desenvolver esse contexto e a prática leitura e escrita no dia a dia, acredita-se que as crianças da Educação Infantil não possuam os pré-requisitos básicos para que a leitura se torne uma prática. Para compreendermos um texto é necessário lermos diversas vezes pois só se aprende a ler lendo e lendo e a escrever escrevendo com frequência. O mais importante não é memorizar o texto por repetições, mas sim pela compreensão interativa entre o leitor e o livro, onde se obtém conhecimentos fundamentados.

Os conhecimentos são adquiridos por meio de um processo do qual o indivíduo se apropria ativamente do conteúdo, da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Esses conhecimentos são integrados aos instrumentos de leitura que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental do sujeito. Para que o indivíduo aprenda, ele necessitará interagir com outros seres humanos mais experientes. Nesse contexto o aluno aprende na escola com o professor, no convívio familiar, com amigos, e com pessoas que elas considerem significativas, com os meios de comunicação e de experiências do cotidiano.

Alguns estudiosos e antropólogos da educação se aprofundaram em verificar as influências de todo o conjunto escolar englobando a comunidade, família e sociedade, correlacionando o desenvolvimento da leitura e escrita tendo por resultado a comprovação que esses fatores atendem os processos de aquisição da escrita. No entanto, foi Piaget (1976, p. 69) em seu trabalho que causou um maior impacto sobre a verificação da maneira como as crianças aprendem a escrever em seu mundo. Com suas abordagens clínicas ele conseguiu contribuir para um melhor entendimento da educação infantil a respeito da linguagem e escrita.

Construir diversos tipos de instrumentos para a aprendizagem na escolar não é uma tarefa nada fácil, pois se percebe que os alunos não encontram razões para aprender. Se o aluno não encontra significado no trabalho que tem a realizar, se não vê perspectiva futura nesta aprendizagem, provavelmente não terá interesse em aprender. Para que estes problemas não se tornem um caos, o professor precisa analisar cada caso e aprender a olhar de forma diferente,



procurando aprender quais as causas que levam os alunos a agirem dessa forma e o que é possível fazer para que esta realidade torne em benefícios positivos.

O PRAZER PELA LEITURA

O prazer pela leitura varia de criança para criança, à medida que se interage com o texto a leitura vai se fundamentando em conhecimentos que estão interligados com o leitor e o autor do texto. Nesse sentido pode-se observar que na infância essas crianças convivem com a escrita e com a leitura já há algum tempo, tendo algum conhecimento sobre elas, mas sabem que desconhecem muita coisa.

Conforme FONTANA E CRUZ (1997),

As crianças trazem consigo experiências diversas com a leitura e a escrita, suposições acerca de seu funcionamento, mas se veem impedidas de explicitá-las na escola. Querem aprender, mas nem sempre a escola se dispõe a ensinar a elas o que desejam. (FONTANA E CRUZ, 1997, p. 212).

Isso se deve ao fato de acreditarem que as crianças da Educação Infantil não possuem maturidade para compreender o que se lê, e, tão pouco, capacidade para manusear livros de história, que em geral ficam disponíveis apenas para o acesso dos professores, e, longe do acesso e mãos das crianças.

A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial. A importância do ato de aprender a ler está fundamentada na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo dividir a história em antes e depois da escrita.

A Educação Infantil deve permitir uma desenvoltura equilibrada a todas as crianças, num ambiente rico cheio de diversidade, utilizando métodos contextuais que aprimorem a leitura a interpretação e a escrita, reconhecendo semelhanças e diferenças nos diversos fatores sociais brincando com a linguagem descobrindo semelhanças e diferenças sonoras.

Ensinar a ler vai além de decodificar palavras em um texto. Significa ensinar e aprimorar estratégias na construção do conhecimento que são amadurecidos naturalmente, pois vivemos num mundo orientado pela leitura e pela escrita, basta olhar em volta são anúncios, rótulos, propagandas, cartas, jornais, revistas, livros, documentos de identificação, placas de informação e-mails e outras diversidades linguísticas. As crianças, desde muito cedo, convivem com a linguagem, direta e/ou indiretamente.

Em meio a essa multiplicidade de formas, cores, tamanhos e funções, as crianças, aos poucos e incidentalmente, vão prestando atenção à leitura e a escrita. Imitam-nas,



procuram entendê-las. Brincam de escrever e de ler, escrevem e leem de verdade. (FONTANA E CRUZ, 1997, p. 168).

As crianças, na escola, não elaboram apenas a leitura em si, mas também o papel da leitura na sociedade. Leitura essa considerada como uma das habilidades fundamentais para se viver em uma sociedade a qual se evidencia a cada dia, que supervaloriza o mundo letrado e, exclui literalmente aos que não a domina. Pois a leitura sempre ocupa um lugar importante na vida dos alunos, pois elas nos dão o poder do conhecimento, a capacidade de associar ideias, sintetizar assuntos, nos tornando mais críticos. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que o educador seja mediador incentivando a criança, buscando prazer na qualidade da leitura, e juntando-se a ela para apreciá-la.

Por meio da prática de leitura pode-se desenvolver diversas habilidades, pois ela é sinônima de prazer e inteligência, que ajudaram no amadurecimento do conhecimento tornando a criança um ser competente consciente e intelectual. O fato de ler dessa forma convencional não anula a leitura de mundo que, parafraseando Paulo Freire (1981), precede a leitura das palavras.

E é partindo desse pressuposto, que se compreende a importância do uso da leitura em suas formas diversas, principalmente motivando as crianças a sentirem prazer pelo ato da leitura. Formas essas que se concretizam não apenas no ensino fundamental, no ensino médio ou nas demais situações educacionais que vão além do ingresso e cursos universitários, mas desde a educação infantil.

Entretanto isso requer encantamento na construção das habilidades que possibilitam a leitura, não apenas a codificação e decodificação, mas compreensão, ao uso e abuso das possibilidades de criação, imaginação e poder que a leitura proporciona a quem a ela domina.

Segundo BERENBLUM (2009),

A leitura como prática sociocultural, deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar. (BERENBLUM, 2009, p. 23)

A leitura é essencial pois torna o homem capaz de interagir com o mundo e praticar suas ações expressar suas ideias e emoções numa sociedade coletiva com variedades linguísticas.

As habilidades são constituídas por um tipo de força que impulsionam as pessoas a agirem ela é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem e o psicopedagogo tem que estimulá-la no dia a dia, levando o aluno a participar ativamente nos trabalhos escolares numa situação que induza a um esforço intencional e uma atividade visando os acertos e resultados obtidos. Desenvolvendo novas habilidades no processo da aprendizagem e estabelecendo uma conexão entre o que o aluno realiza e seus interesses.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

No entanto, vale salientar que para se adquirir habilidades de leitura e escrita é preciso se sentir motivado. A motivação é de fundamental importância nesse processo de aprendizagem, e o professor é a peça fundamental para fazer com que o aprendiz supere as dificuldades que surgirem e venham progredir nos estudos.

Para a implantação de habilidades no aluno é preciso que o professor trabalhe a leitura de maneira satisfatória com diversos tipos de textos fazendo a reflexão, compreensão e interpretação dos mesmos e trazendo para a prática cotidiana dos alunos. Também trabalhar com muita produção textual e escrita dos textos produzidos, (coletivo, em grupo ou individual) trabalhando de forma prazerosa, envolvendo o conhecimento prévio dos alunos em diversas atividades.

A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser realizada em situações reais, onde tenha uma função social concreta, em que a tarefa do aprendiz seja basicamente de buscar o sentido do texto, coordenando pela intervenção do professor. Sabendo que o professor deve trabalhar a leitura de forma dinâmica, eficaz e contextualizada, de forma prazerosa motivando e desenvolvendo o potencial de seus alunos, buscando formar leitores e escritores de seus próprios textos e dos demais textos que circulam na sociedade e no seu convívio escolar. É importante ressaltar que a seleção de textos encaminha para a diversidade de gêneros, procurando trazer para sala de aula aqueles de maior circulação social, visando dar ao aluno uma capacidade real de leitura ao mundo da imaginação. (JOLIBERT,1994)

Dessa forma, as habilidades de leitura e interpretação de textos se tornam a cada dia mais presentes nas escolas, sendo fundamentadas nas necessidades de cada aluno buscando atingir o êxito pedagógico com uma nova postura da prática de ensino interligando a leitura e a escrita de forma motivacional.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA LEITURA E ESCRITA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PERSPECTIVA INCLUSIVA

Um desafio que tem ocorrido constantemente nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita na escola é a ausência da família na escola, acarretando numa desmotivação do aluno, sabendo que a maior e a melhor forma de educar é acompanhando de perto todos os processos educativos. Com esse fato, muitas crianças acabam perdendo o espaço proporcionado pela inclusão na escola, sendo a família um instrumento essencial na luta pela igualdade escolar e sensibilização de toda a comunidade acadêmica.

Quando a leitura é introduzida na Educação Infantil, as crianças não só absorvem as palavras, frases, elas constroem sua linguagem, pela sua capacidade de aprender de forma



privilegiada, pois seu cérebro se encontra em desenvolvimento, e com o apoio da família essa tarefa se torna menos segregacionista.

A visão das dificuldades também coloca alguns dilemas que se deduzem diretamente das opções feitas nos dilemas anteriores. Assim, por exemplo, se alguém sustenta que o importante é a comunicação e uma abordagem comunicativa no ensino, as dificuldades dos alunos tenderão a apresentar-se como consequência do contexto global, isto é, como a consequência de uma falta de ajuste entre as propostas educativas as possibilidades e as necessidades comunicativas dos alunos. E se, ao contrário, se admitisse a importância das habilidades de baixo nível estaríamos mais propensos a aceitar a existência de diferenças individuais, independentemente das experiências comunicativas e educativas que rodeiam o aluno

Podemos tentar a conceituar as dificuldades como um problema que se origina no contexto familiar escolar ou nas características distintivas de cada indivíduo. Daí observamos a importância do olhar pedagógico inclusivo nas concepções da leitura na Educação Infantil, aproveitar ao máximo essa capacidade ímpar da criança em absorver, em aprender, para que esta também interiorize, não apenas a forma como se processa as estruturas que formam a leitura, mas o prazer de ler, de criar, de imaginar e de sonhar.

Segundo ZATZ (1991, p. 14): “aprender a ler e escrever é como aprender um jogo: é preciso conhecer as condições, as regras, ter vontade e treinar bastante”. A escrita está relacionada intrinsecamente com a leitura, pois que ler bem escreve bem, e sucessivamente fala bem. Com isso deve-se ter uma base bem construída no início da educação quando a criança começa a engatilhar em conhecimento.

A comunicação e a interação com a sociedade não é fácil, mas pode-se vencer esses obstáculos através da leitura e escrita sem tantos desafios. Pois é através das duas que conseguimos expressar nossos pensamentos, posições e emoções fazendo histórias, reportagens, escrevendo livros, cartas, artigos num mundo de muito mais. No entanto, cabe a escola desenvolver projetos inclusivos e fundamentados que preparem o discente para enfrentar o mundo da escrita com disposição, tornando leitores em verdadeiros escritores, escritores capazes de desenvolver a escrita básica com eficácia não necessariamente de forma profissional.

Em virtude dos fatos mencionados é preciso trabalhar, buscando levantar subsídios para compreender os motivos que acarretam em dificuldades na leitura escrita e intervir com ações educativas de qualidade, reproduzindo caminhos e meios metodológicos que garantam aos

alunos a possibilidade de se relacionarem de maneira prazerosa e motivada para a leitura e escrita vencendo as dificuldades.

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA DE FORMA INCLUSIVA

Tudo o que se ensina na escola está relacionado com leitura escrita sendo ela verbal ou não verbal, trazendo consigo resultados eficazes. Nesse caso exige-se do professor que se conheça a diversidade sócio culturais que compõem e orientam o ensino, a aprendizagem e a inclusão de todos os alunos. Esse fato se caracteriza como um bem que coletivo, pois quando o professor reconhece as dificuldades encontradas por seus alunos começam a surgir os benefícios educacionais proporcionados pelo leitura e escrita de mundo.

Para FERREIRO E TEBEROSKY, (1999, p. 5) na alfabetização: “Ensinar a ler e escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolares”. Portanto cabe a família e a escola como um todo preparar alunos capazes de desenvolver textos e de entender o que escreve lendo com clareza suas ideias e emoções. Com isso, o ensino tem que ser de qualidade para o desenvolvimento da leitura e escrita no ambiente escolar, onde a educação é um processo contínuo e deve ser globalizado em todos os sentidos.

Ao analisarmos as escolas principalmente as da rede pública, percebemos que grande maioria dos estudantes provem de famílias carentes onde a falta de oportunidades tem atrapalhado o desenvolvimento da leitura e da escrita, tornando restrito o contato do aluno com os bens encontrados nas escolas ou seja as bibliotecas. Muitos dos pais são analfabetos e geralmente os estudantes permanecem poucos anos na escola, muitas vezes obrigados a trabalhar para seu próprio sustento, ajudando na renda da família.

A escola deve dar plena prioridade aos estudantes independente de suas condições individuais, principalmente quando se fala de leitura e escrita, pois estas são fundamentais no crescimento intelectual do saber. Não que a leitura e a escrita sejam competências exclusivas da escola, mas que é na instituição escolar que se deve ensinar a leitura e a escrita com ênfase. Vale destacar que, a criança desde sua formação no ventre da mãe já vem constituindo conhecimentos sobre seu mundo, mas é através do ambiente escolar que ela se reconhece como ser social e começa a interagir com colegas e professores adquirindo experiências com clareza em suas ideias, no qual a escola é uma reprodutora de conhecimentos e o ser humano integra-se com essa reprodução que é denominada conhecimento.

Também é preciso levar em consideração que existem situações de leitura e escrita mais motivadora do que outras, por exemplo, para crianças das séries iniciais é interessante que o professor motive seus alunos com bastantes atividades bem atrativas ao seu nível, trazendo para sua aula diária livros de historinhas em quadrinhos, contos, fábulas, músicas para

contribuir com as crianças o gosto pela leitura e ter bons hábitos de leitura, para que cresçam sendo bons leitores futuros.

As situações de leitura e escrita também são as mais reais, isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir prazer de ler, quando se aproxima do cantinho da leitura, da biblioteca para recorrer a ela em suas tarefas de classe manuseando os livros mais interessantes com ilustrações de pequenas historinhas como gibis e outros.

Existem vários métodos para desenvolver vários conhecimentos sobre a língua que com o auxílio do professor devem ser trabalhadas de acordo com o nível individual de cada aluno, onde o mesmo possa se tornar capaz de ler, escrever e interpretar diferentes tipos de textos que circulam socialmente no mundo.

Com a aquisição da linguagem, podemos sistematizar uma medição do conhecimento prévio do aluno que é feita pelo professor que deverá aprimora-lo ampliando o nível linguístico já dominado pelo aluno, analisando situações que aproximem o aluno da leitura e da escrita.

Conforme os PCN'S (2001),

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acessos a informações, expressos e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Por isso, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários, para o exercício da cidadania, direito inaliável de todos. (PCN'S, 2001, p. 150).

A leitura e a escrita caminham juntas, de tal modo é importante fazer o leitor refletir sobre a ideia transmitida no texto pelo autor. Precisa-se constituir prazer por ler e escrever para se alcançar êxito potencializando novos métodos de ensino aprendizagem através de posturas pedagógicas.

Diante disso, compreendemos que os ensinamentos de leituras, devem estar fundamentados nas reais necessidades dos alunos e que para atingir este objetivo, é preciso, ante de tudo, que a escola analise a sua postura e faça as modificações necessárias.

METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo em questão realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de livros, artigos e sites que nos proporcionaram várias reflexões referentes ao tema abordado. Vale salientar também, que se utilizou como fonte de pesquisa alguns periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPS, e também do Google acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Perante a pesquisa bibliográfica realizada é possível afirmar que o olhar pedagógico é um dos meios essenciais na vida estudantil de crianças que se sentem excluídas por apresentarem dificuldades na leitura e na escrita. Vale dizer ainda que, mesmo com o olhar pedagógico penetrado nas salas de aula da educação infantil ainda existem casos absurdos de evasão escolar no qual muitos discentes acabam perdendo a excelência do saber que é uma garantia para todos os indivíduos. Um dos problemas dessa evasão escolar discutida no texto supracitado é a ausência da família que acarreta em problemas irreparáveis na vida da criança que fica a mercê dessa situação deplorável. Com isso, é absolutamente importante a intervenção pedagógica e o apoio da família e da comunidade escolar e acadêmicas pois todos juntos conseguiram romper com as diferenças presentes nas salas de aula, e auxiliaram na efetivação da inclusão escolar de todos os indivíduos e principalmente aqueles que se sentem excluídos do processo de ensino-aprendizagem e apresentam dificuldades de aprendizagem relacionada a leitura e a escrita.

Ao se efetivar a participação coletiva de todos com o objetivo de incluir as crianças nos processos educacionais conseguiremos implantar uma política de inclusão escolar que deve ser peça primordial do projeto político pedagógico, valorizando a contribuição de vários personagens da escola buscando a superação de toda e qualquer dificuldade que se apresente no percurso educacional inclusivo. Faz-se necessário também capacitar os profissionais da educação infantil principalmente aqueles que lidam com crianças de pré-escolas, pois elas ainda estão desenvolvendo suas habilidades e possuem uma capacidade ímpar de absorver conhecimentos.

Pela observação, discussão e resultados obtidos da pesquisa de cunho bibliográfico, acredita-se que temática um olhar pedagógico voltado para as dificuldades apresentadas na leitura e escrita da educação infantil de forma inclusiva abarcam o tema inclusão escolar e dificuldades de aprendizagem como um desafio presente e frequente nas séries iniciais principalmente nas escolas da rede pública de ensino. Pois apresentam estruturas excludentes e materiais didáticos escassos, além de se ter alguns profissionais sem formação adequada para atuarem de forma precisa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos autores, do levantamento bibliográfico percebemos que os professores trabalham a leitura e a escrita com atividades significativas e contextualizadas, na qual se obtém uma interação constante entre aluno e professor, apesar das diversas dificuldades encontradas na escola pela escassez de livros e segregação de alunos que apresentam dificuldades.



No entanto para se obter uma leitura de qualidade é preciso estabelecer na vida hábitos constantes de ler todas as informações possíveis, frequentando livrarias e bibliotecas, onde o leitor estabelece um hábito positivo de leitura, desenvolvendo conhecimentos didáticos ligados a vida escolar, tratando de aspectos emocionais que ajudaram a criança a lidar com o livro e compreender melhor o texto.

A relação estabelecida entre leitura e escrita vai além da imaginação, ela se fundamenta através de informações que instruem o aluno a sentir prazer de ler e escrever. Evitando que o livro, o lápis e o caderno sejam trocados por jogos, filmes e brincadeiras. Essa construção só é possível com o apoio da família e dos professores, pois eles são os protagonistas da construção do conhecimento.

Torna-se importante refletir que a prática de leitura e escrita estão ligadas a inclusão escolar de todos, pois o desenvolvimento educacional da criança depende do apoio docente e familiar e de materiais escritos lúdicos que trabalhem o cotidiano das crianças. Nessa visão é imprescindível a valorização do aluno por parte da família e do professor para que e amplie o nível de linguagem já dominada pelo aluno, trabalhando na sala de aula a diversidade do mundo leitor com diferentes tipos de textos, pois cada um tem sua função específica e é desenvolvido de maneira diferente, proporcionando aos discentes a capacidade de identificar qual gênero está relacionado aquele texto.

Para concluir, deixamos este trabalho que foi elaborado através de estudos e pesquisas realizadas na diversidade de mundo da leitura e escrita de maneira inclusiva, onde os novos educadores possam desfrutar sobre o assunto tratado na desenvoltura do trabalho, aprimorando e respeitando os processos de leitura e escrita do alunado tornando-os cidadãos críticos para atuar na sociedade com dignidade, respeito e acima de tudo de forma inclusiva no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: artes Médica Sul. 1999.

FONTANA, Roseli & CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1981.



III CINTEDI

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

JOLIBERT, Josett, **Formando as crianças leitoras**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da educação fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 3ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

ZATL, L. **Aventura da escrita: história do desenho que virou letra**. São Paulo: moderna, 1991.